

---

# Descargas poluentes ameaçam arroz

---

## Coimbra

— Os orizicultores do Baixo-Mondego alertaram ontem para o risco de a produção desaparecer em breve dos Vales do Pranto e do Arunca, se não for resolvido o problema das descargas poluidoras ou construído um canal de rega.

O alerta foi lançado pela Associação Portuguesa de Orizicultores (APOR), após uma reunião na delegação de Coimbra da Direcção Regional da Agricultura do Centro (DARC).

Numa exposição entregue na delegação da DARC, a APOR afirma que “os campos do Vale do Pranto estão a ser poluídos pelas

---

Orizicultores dizem  
que explorações  
de suinicultores estão  
a descarregar para o rio

---

descargas de explorações de suinicultores e pelas ETAR's (Estações de Tratamento de Águas Residuais) municipais situadas nas freguesias a sul do concelho de Pombal e freguesias de Borga do Campo e Alqueidão, no concelho da Figueira da Foz”.

“Estão a descarregar para o rio e porque não temos água potável como deve ser, a rega é através do rio”, disse Pedro Brás, da direcção da APOR, frisando que caso o problema não seja rapidamente resolvido, “terão de parar de produzir arroz”.

A APOR exige que a situação seja “rapidamente averiguada” pelos Ministérios da Agricultura e do Ambiente e tomadas “medidas no sentido de resolver o problema”, que afecta cerca de dois mil agricultores dos concelhos de Soure e Figueira da Foz. ■